



Jornalismo Digital Multimídia no Público.pt¹

Fernando Firmino da SILVA²
Emmanuela Cristine Leite NUNES³

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba

RESUMO

O trabalho consiste em analisar e compreender os usos da multimídia como formato característico do jornalismo digital no contexto da convergência jornalística e da multiplataforma. Para dimensionar esse percurso foram sistematizados conceitos presentes nas investigações do jornalismo digital como convergência e multimídia. No tocante à delimitação do objeto, partimos do estudo de caso como estratégia metodológica centrado-se no caso empírico Público.pt de Portugal. A partir da “Ferramenta para Análise de Multimídia em Cibermeios” (MASIP; MICÓ; TEIXEIRA, 2011), realizamos observação da home do portal de modo a caracterizar e sistematizar os usos da multimídia, compreendida como a utilização de recursos de vídeo, fotos, infografia, áudio e hipertextos congregados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Digital; Multimídia; Convergência; Público.pt;

Introdução

Este artigo é fruto de uma síntese de minha monografia sobre o jornalismo digital em plataforma multimídia com estudo de caso sobre o jornal português Público.pt. Pesquisa oriunda de um período de intercâmbio entre 2012 e 2013 durante a graduação sanduíche no curso de Ciências da Comunicação na Universidade do Minho em Braga, Portugal, pelo programa Ciência sem Fronteiras do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), em paralelo com minha graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior 01– Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo, UEPB com Graduação Sanduíche na Universidade do Minho, PT pelo programa de intercâmbio Ciência sem Fronteiras, email: emmanuelale@gmail.com

³ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA e Professor Titular da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, email: fernando.milanni@gmail.com



De início, a escolha em analisar o portal de notícia de Portugal denominado “Público.pt” deu-se pelo fato de avaliar um meio de comunicação que tivesse como prioridade a produção mediada pela multimídia que é o que ocorre com esse veículo. Assim sendo, cria-se um estudo que analisa como se desenvolve o uso da multimídia nesse portal, que é um dos mais conceituados quando se trata de recursos multimídia no jornalismo europeu e português.

Um aspecto, sobretudo significativo para o jornalismo baseado em multimídia é conceituado por Palácios (2002, p.3) como a “convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.” Desde o aparecimento dos meios de comunicação de disseminação de informação de massa como a TV que a multimídia foi compreendida como instrumento fundamental ao jornalismo, assim defende Palacios (2002, p.3):

A Multimídia do Jornalismo na Web é certamente uma continuidade, se considerarmos que na TV já ocorre uma conjugação de formatos midiáticos (imagem, som e texto). No entanto, é igualmente evidente que a Web, pela facilidade de conjugação dos diferentes formatos, potencializa essa característica. (PALACIOS, 2002, p.6)

Essa análise dos recursos multimídia presente no portal de notícia “Publico.pt” é representada através de conteúdos jornalísticos multimídia que perpassam alguns aspectos como: monitoramento das interfaces de vídeos, fotos e infográficos contidos no portal; análise da utilização desses perante a sistematização dos conceitos do jornalismo multimídia, e convergente, cujo objetivo é compreender os problemas e avanços que a multimídia alcançou diante o jornalismo digital nos últimos anos para encaminhar um entendimento das configurações atuais desse campo. Assim sendo, cria-se um estudo que analisa como se desenvolve o uso da multimídia nesse portal que é um dos mais conceituados quando se trata de recursos multimídia no jornalismo europeu e português.

Jornalismo Multimídia

Um aspecto, sobretudo significativo para o jornalismo baseado em multimídia é conceituado por Palacios (2002, p.3) como a “convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.” Desde o aparecimento dos meios de comunicação de disseminação de



informação de massa como a TV, que a multimídia foi compreendida como instrumento fundamental ao jornalismo, assim defende Palacios (2002, p.3):

A Multimídia do Jornalismo na Web é certamente uma continuidade, se considerarmos que na TV já ocorre uma conjugação de formatos midiáticos (imagem, som e texto). No entanto, é igualmente evidente que a Web, pela facilidade de conjugação dos diferentes formatos, potencializa essa característica. (PALACIOS, 2002, p.6)

Essa análise dos recursos multimídia presentes no portal de notícia Português “Publico.pt” é representada através de conteúdos jornalísticos multimídia que perpassam alguns aspectos como: monitoramento das interfaces de vídeos, fotos e infográficos contidos no portal; análise da utilização desses perante a sistematização dos conceitos do jornalismo multimídia, e convergente, cujo objetivo é compreender os problemas e avanços que a multimídia alcançou diante do jornalismo digital nos últimos anos para encaminhar um entendimento das configurações atuais desse universo.

Conceber ambientes e instrumentos para a compreensão da complexidade cultural que envolve as mensagens multimídia e os contextos de produção dessa mesma complexidade é uma das questões fundamentais que importa compreender, pois hoje, e cada vez mais, a relação entre comunicação e tecnologia torna-se omnipresente, omnisciente, omnitecnociente no cotidiano humano. (PEREIRA, 2013, p.9).

O intuito desse estudo visa contribuir com a identificação do potencial dos elementos característicos do jornalismo multimídia da internet, cujo resultado destina-se a perceber como a produção multimídia é proposta e qual a relevância informativa na linguagem atual desse conteúdo inovador. Com essas especificidades torna-se relevante os estudos em jornalismo digital multimídia pelas possibilidades de atender as necessidades vigentes de expansão de inovações e criatividades que mais do que nunca estão sendo cada vez mais irrevogáveis no exigente e ascendente mercado de consumo de informações. Assim este trabalho permitiu amadurecer e aprofundar o conhecimento sobre o tema, bem como identificar a questão da multimídia no jornalismo digital.

Estratégia metodológica

Como premissa adota-se o modelo de produção convergente na forma de produção e circulação multimídia de reportagens do portal de jornal “Público”,



partindo-se de um quadro teórico e empírico visando a observação através da “Ferramenta para Análise de Multimídia em Cibermeios” (MASIP; MICÓ; TEIXEIRA, 2011) do livro “Ferramenta de Análise de Qualidade no Ciberjornalismo” (PALACIOS, 2011). A ferramenta foi aplicada, em sua totalidade, para o presente estudo visando identificar e caracterizar o aspecto de multimídia no citado portal.

Além desse instrumento de natureza exploratória, o estudo também se utilizou de uma pesquisa bibliográfica para situar o estado da arte em torno do objeto, de modo a constituir um referencial teórico sobre convergência jornalística, multimídia, jornalismo digital e outras perspectivas teórico-conceituais. Essa fase da pesquisa proporcionou um envolvimento aprofundado das demandas de entendimento dos conceitos, práticas e projetos que se direcionam a cerca da construção em refletir e debater as problemáticas, questionamentos e possíveis soluções que contemplam as recentes transformações no jornalismo contemporâneo e no ecossistema móvel em expansão no campo jornalístico. Concentramos o trabalho em estudo de caso único, de modo a explorar com profundidade o objeto empírico, visando obter resultados mais consistentes para a análise e interpretação.

Esse é um método de pesquisa utilizado em muitas áreas, principalmente nas Ciências Sociais Aplicadas, dentre as quais esta área da Comunicação. Dessa forma, o estudo de caso foi escolhido por tratar-se de uma pesquisa que infere sobre as ferramentas de interface multimídia como elemento primordial em reportagens do respectivo portal do jornal citado acima, através do qual, entende-se “a essência de um estudo de caso está, pois, no fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real.” (GOMES, 2007, p. 5)

As fichas foram aplicadas nos respectivos dias 11/8/2013 e 12/8/ 2013 em horário diurno e noturno que se deu às 9 horas e às 19 horas com observações das capturas para aferir o ritmo de publicações em relação as atualizações diárias do cibermeio e para identificar possíveis alterações nos usos dos elementos multimidiáticos e dos padrões. Para auxiliar na implementação desse processo de observação foi primordial a operacionalidade do dispositivo digital denominado “*awesomescreenshot*” destinado a capturar páginas inteiras ou qualquer parte de interface online de portais, disponibilizado de forma gratuita na internet para livre acesso e download em (<http://awesomescreenshot.com/>). Essa etapa impôs a atenção com os horários, atualizações e capturas das telas, visando-se a coleta de dados com vista à elaboração de



resolução dos questionamentos contidos nas fichas de análise a obter um panorama da multimídia vigente no portal.

Jornalismo Convergente

Durante os séculos XX e XXI a comunicação atingiu patamares tecnológicos, sociais e culturais que influenciaria todo o legado de desenvolvimento dos meios, as formas de comunicação, e a dimensionaria além de suas categorias tradicionais. No final do século XX e início do atual, o jornalismo digital passou a ser considerado por sua relevância social, cultural, tecnológica e por ser responsável pelos processos de reconfiguração dos modelos de gerir e gerar a notícia que possibilitaram um patamar de metamorfoses constantes e desafiadoras tanto do ponto de vista, econômico como profissional do jornalismo.

O jornalismo contemporâneo tem vivenciado um conjunto de transformações de natureza estrutural que perpassa as práticas jornalísticas (apuração, produção e distribuição de conteúdos) e, conseqüentemente, a própria relação com o público (interatividade, participação na produção, redes sociais) e novas feições para o produto jornalístico (a notícia, as narrativas), além de redefinições nos modelos de negócios das organizações jornalísticas (multiplicação de suportes, integração de redações, fusões, surgimento de plataformas móveis). (SILVA, 2013, p 52)

Nesse contexto, o aspecto de multimídia convergente está relacionado com os recursos que orbitam as características do jornalismo digital. O processo de convergência jornalística nas organizações midiáticas afeta, sobremaneira, a forma de produzir e circular as notícias (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008) e favorece a multimídia à medida que os grupos trabalham em função de uma estrutura multiplataforma e com uma produção que envolve diferentes formatos midiáticos. Portanto, a convergência jornalística é um conceito fundamental para a compreensão da adoção sistemática da multimídia seja em forma de vídeos ou de infografias e passando ainda por fotos e áudios como composição editorial dos cibermeios.

Por assim dizer, em meados do início desse século, encontra-se as primeiras investigações em torno das ondas de gerações do jornalismo (PRYOR 2002, Apud DEUZE 2006, p. 16) analisam “este período como a ‘segunda onda’ de jornalismo online, depois de uma primeira onda de experiências de publicações eletrônicas (1982-



1992) e na véspera de uma terceira onda consistindo numa mudança de rumo em direção ao jornalismo multimídia.”

Ao longo do tempo, os meios foram desenvolvidos de forma separada dentro do jornalismo. O jornalismo digital é o quarto elemento do processo evolutivo, conforme situam Bardoel e Deuze (2001): "Fourth kind of journalism - next to radio, television and print - is online journalism, seen as gathering and distributing original news content on the Internet". Conforme analisa Pinho (2003, p.58) “sendo a internet uma medida bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais - televisão, rádio, cinema, jornal e revista-, o jornalismo digital deve considerar e explorar a seu favor cada uma das características que diferenciam a rede mundial de computadores.”

Reconhecidos os fatores descritos anteriormente, nota-se a importância de melhor compreender estas questões ao qual o jornalismo é desafiado a cada evolução tecnológica, como acontece com a convergência que exemplifica a compreensão desse complexo cenário, principalmente ao perceber que os estudos de jornalismo digital no Brasil (MIELNICZUK; QUADROS; BARBOSA, 2006; PALACIOS, 2003) demarcam algumas das discussões em torno das especificidades que emergiram com as fronteiras entre o jornalismo de produção multimídia (BARDOEL; DEUZE, 2001), e convergência jornalística (SILVA JUNIOR, 2008; BARBOSA; MASIP; MICÓ, 2009; KISCHINHEVSKY, 2009), e o jornalismo digital para dispositivos móveis (SILVA, 2009), entre outras abordagens.

Multimídia

Definir o que seja multimídia perante a quimera de conceituações das mais complexas, às paradigmáticas não é das tarefas mais fáceis diante os diversos significados que esse elemento vem recebendo ao longo da história da comunicação. Dessa maneira, são criadas ideias de conexão com o cenário multimídia que atinge jornais com atenção direcionada as potencialidades de uma linguagem atual ao jornalismo em rede. O crescimento do mercado das comunicações móveis, a explosão da Internet, a emergência da indústria de conteúdos em ambiente multimídia, demonstram o enorme potencial das tecnologias de informação para gerar novas formas de produção ao jornalismo e estímulo multimídia. Como sinaliza o pesquisador das tecnologias no jornalismo Mark Deuze:



Embora não possamos considerar o jornalismo multimídia uma prática emergente distinta, a convergência constante (através da digitalização) dos diferentes tipos de media sugere que, de algum modo, mais cedo ou mais tarde, todo o jornalismo terá uma componente ou essência multimídia, na medida em que será possível recolher, editar e divulgar notícias através de todos os tipos de plataformas, usando a mesma linguagem digital de zeros e uns (DEUZE, 2004, 2006. p 19)

Segundo a obra *Multimídia: um conceito em evolução*, “Esta noção de multimídia advém da composição da própria palavra que resulta da justaposição dos termos: multi+media (plural de medium), isto é, vários meios ou formatos como texto, imagem, vídeo, som, entre outros.” (CARVALHO, pág 02. 2002). Este é um tema atual com importância relevante para os estudos do jornalismo digital, por implementarem uma fase que potencializa e facilita a compreensão dos conteúdos distribuídos ao longo das interfaces do site ou portal, ao permitir a interação e o dinamismo da assimilação da informação jornalística. Esse processo integra a gama de especificidades surgidas ao longo dos movimentos, mudanças e mobilidades vivenciadas na histórica década do século da cultura líquida.

Desde o início da multimídia presentes nos primeiros anos do século XXI, paradoxos e paradigmas entram em constantes dialéticas, como a dimensão ética, econômica e cultural a pulsar de forma frenética em casos de crise, decadência e conflito dos modelos antigos de cobertura da informação jornalística e os modelos atuais com produção multidimensional. Um desses novos paradigmas é o advento da revolução digital da sociedade da informação (CASTELLS, 2004) desencadeou a explosão do desenvolvimento das TICs Tecnologias da Informação e Comunicações responsável por expandir áreas ligadas a setores de inovação e criatividade que encantam mercados e consumidores com o mesmo incomum, fornecer conteúdo que crie laços e vínculo com o leitor na conquista pela audiência de suas produções.

Nesse mundo do século XXI, o tempo transformado é ao mesmo tempo transformador e capaz de realinhar os patamares culturais, tecnológicos e midiáticos da sociedade contemporânea. Estamos conectados como nunca antes estivemos e isso já não é novidade, assim como também não é novidade e nem é algo recente o jornalismo multimídia, interativo como o momento mais inovador que o jornalismo já presenciou. A combinação entre jornalismo e multimídia, esta presente há muitas décadas na condução de reportagens, no entanto, seu apogeu é inaugurado com a chegada da internet e com o desenvolvimento do design Web, o surgimento de plataformas de criação e interação animada como por exemplo o caso do Flash:



A maior parte dos especiais multimídia são amplas coberturas temáticas, com uma gama de aproximações e formatos narrativos dentro da grande estrutura possibilitada pelo Flash: em muitos casos, ao lado das informações textuais, há possibilidade de ver e ouvir entrevistas em vídeo e áudio, depoimentos, além de slide-shows e infográficos. Ainda que várias nomenclaturas estejam sendo utilizadas para definir esse tipo de produto, os especiais multimídia podem ser entendidos como aqueles formatos que apresentam informação em diversos tipos de linguagem, englobando gêneros diferentes, que podem ser desde o que tem sido denominado como infográfico interativo até o slide-show com áudio, passando pelos formatos produzidos em Flash, denominados mais especificamente de “especiais multimídia.” Os produtos jornalísticos que começaram a utilizar o Flash teriam sido slide-shows, em 2001. Oito anos depois, em 2009 o jornalismo digital tem explorado o uso do Flash na criação de especiais multimídia, aproveitando cada vez mais as possibilidades do software. (LONGHI, 2010, p. 8)

Com todo esse mundo visual multimídia a influenciar as áreas que se pretendem estar à frente ou em compasso com as mudanças tecnológicas, a exemplo da área de geografia com as cartografias multimídia, o jornalismo de certa forma foi uma das áreas pioneiras desse encontro da informação com a inovação, não é a toa que as produções de conteúdo para sites e portais seguem essa tendência de adaptação.

O jornalismo sempre esteve em sintonia com a tecnologia- do analógico ao digital, antes manual com as máquinas de tipografia, passou a automática com as máquinas de impressão, e por fim digital com a criação do computador e da internet, que provoca uma intensa renovação e transformação na própria identidade jornalística, ideia pela qual se sustenta o modelo recente da comunicação multimídia que vai além da convergência dos contextos elementares do conteúdo noticioso.

Como por exemplo, a redação multimídia como um recente modelo da inovação criativa do jornalismo mundial que tem por base a sustentação de todas as categorias inerentes do jornalismo tradicional para a remodelação de um formato estático para estético para leitores específicos, os nativos digitais pertencentes a hábitos de consumo e a uma cultura que se alinha com todas estas mudanças tecnológicas de fragmentação de mídia digital, sendo este um público dos gadgets constituído por tecnófilos (COMSCORE, 2011).

Uma quimera de sentidos é explorada diante de todo esse cenário multimídia e uma relação de empatia de sentidos vai se constituindo como laço fundamental para valorizar o vínculo entre leitor e o conteúdo jornalístico multimídia, que nasce á partir do momento que se explora os sentidos auditivos, visuais e táteis por meio de



reportagens multi dimensionada com portais que investem no design, ilustração com a integração de reportagens, foto galerias e audiovisual.

Multimídia no jornalismo

A multimídia é um termo empregado em várias áreas, desde informática, design, comunicação, entre outras. Especificamente na comunicação a multimídia é um elemento indispensável na veiculação da informação para internet. Aqui abordaremos os principais apontamentos sobre essa temática a luz de sistematização de conceitos:

No atual estágio dos cibermeios, a arquitetura da informação cumpre ao menos três funções, uma mais clássica, de mapa que indica os percursos para localização da informação, uma mais recente que orienta a busca e recuperação das informações e uma terceira, pouco estudada até aqui e em que nos centraremos neste tópico, de servir como elemento estruturante na composição de narrativas multimídia. (MACHADO, 2007, p.116)

Com o jornalismo digital surgem quatro características apontadas por Bardoel e Deuze (2000): Interactividade, Customização de conteúdo, Hipertextualidade e Multimídia. Essa última característica tem viabilizado a criação, produção e circulação da reportagem inovadora, ou seja, o jornalista conta agora com uma ferramenta de criatividade técnica de produzir em vários formatos uma mesma matéria. Contamos com a seguinte enumeração ao perceber mais cinco elementos característicos desse cenário: Multimídia/Convergência, Interactividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória, o mesmo ainda ressalta a Instantaneidade do Acesso, possibilitando a Actualização Contínua do material informativo como mais uma característica do Webjornalismo (PALACIOS, 2004). Para tanto, vivenciamos fatores que estabelecem demandas necessárias as transformações do jornalismo produzido e distribuído em multiplataformas.

Diante este cenário são levantados patamares de complexidades a cerca do desafio da rotina jornalística permeada pela multimídia, a exemplo temos: “Esta é pelo menos a visão dos entusiastas da convergência, o super eficiente jornalista multimídia que revoluciona a produção e transmissão de notícias do futuro, e de que já haverá alguns exemplares no mercado. Que apaixona alguns, mas atemoriza muitos mais.” (GRANDIN, pag 1. s/n). A priori a palavra multimídia esta cercada de múltiplas



definições, assim faz-se necessário a sistematização de algumas das principais conceituações a cerca da multimídia.

O conceito de multimídia está longe de ser entendido como hiperbólico muito pelo contrário, a multimídia é justamente a medida de conteúdo informacional pensado para suprir as necessidades de potencialização da reportagem, notícia, entre outros produtos jornalísticos em sinergia com a performance de jornalismo digital convergente. Palacios (2002, p.3) diz que multimídia é “convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.”

Temos então um segmento de assimilar das implicações e apropriações norteadoras do campo multimídia que quase sempre é empregado quando nos referimos ao jornalismo digital em sua dimensão de reportagens integradas na rede em portais, sites e blogs de notícia. Isto porque nos formatos de produção e veiculação que antecederam o jornalismo digital era impossível conceber o formato multimídia pela criação de informação direcionada em dispositivos de comunicação distintos como no impresso, assim sendo as novas tecnologias criaram toda essa capacidade de congregação entre mundos que outrora jamais poderiam convergir.

A utilização destas potencialidades permite um jornalismo mais contextualizado quando temos uma questão que emerge e pode ser apontada assim: Como deveríamos compreender a relevância da multimídia no jornalismo digital? Nessa condição é essencial conectar as opiniões compatíveis de multimídia que foram estabelecidas ao longo desses anos pelos teóricos desse campo:

Assim como a palavra interatividade marcou um primeiro momento da exploração da linguagem hipermídia do ambiente *online* de informação, sendo usada, inclusive, em outros meios, como a tv e o rádio, hoje a multimídia ocupa este espaço. Explorados ou não à exaustão, os conteúdos multimídia têm deixado sua marca na linguagem webjornalística, alguns, apenas justapostos, outros realmente integrados em narrativas intermídia, onde a combinação de linguagens produz novas linguagens, e o arranjo dos gêneros resulta em novos gêneros, que podemos definir como especiais multimídia. (LONGHI, 2010, p. 11)

A priori o pesquisador Pavlik afirma “not only the multimedia capabilities of digital platforms but also the interactive hypermedia, fluid qualities of online communications and the customizable features of addressable media” (Pavlik, 2001, p. 218). Com o jornalismo digital a era da informação ganha contornos compostos por



modernos formatos, modelos, estrutura e sobretudo linguagens, narrativas e rotinas sintonizadas com o potencial da multimídia.

A infografia é que teria mais a ganhar quando esta é usada verdadeiramente, enquanto Suzanna Barbosa, recorrendo a Javier Diaz Noci (2002), percebe que na parte dos media online o gênero beneficiado é reportagem. Salaverria aponta a planificação, inovação e formação como pilares a serem seguidos pelos média. Ele aponta também que é necessário pensar como o jornalismo deve ser produzido para as próximas gerações, que estão a demonstrar uma preferência pelos dispositivos móveis, (2004, p.4):

Isto requer engenho e criatividade pelos jornalistas mas também espírito inovador e inversão por parte dos media. Os jovens de hoje? É dizer, os leitores de amanhã? Estão acostumados ao consumo de conteúdos audiovisuais e interactivos de carácter lúdico, e é lógico deduzir que se os media pretendem atrair a sua atenção devem desenvolver formatos que incorporem de algum modo essas características no discurso informativo.

Entendemos dispositivo à luz de um instrumento pelo qual se promove a veiculação de multimídia é o caso mais concreto do modelo de transformação pelo qual o jornalismo teve que se posicionar nas primeiras tentativas de provocar uma mudança estrutural na apresentação de seus conteúdos para a internet como a única alternativa de se diferenciar dos outros meios tradicionais de comunicação que são o impresso, o rádio e a televisão. No que concerne conceitos embasados na descrição do que é a multimídia.

Essa nova condição de produção se caracteriza por assumir uma estrada de mão dupla com a informação definida em palavras, mais também em números, ilustrações, imagens, áudio e vídeo. Fazendo uma metáfora, podemos contextualizar da seguinte maneira, assim como nas estradas de mão única em que os carros só podem trafegar em um sentido e por tanto esse era o jornalismo pré era digital, agora a estrada é não apenas de mão dupla como multipolarizada, são vários pólos de circulação que uma mesma reportagem ou notícia é trafegada, a exemplos diversos, como o caso da reportagem com infográfias de base de dados e de distintas gerações, primeira, segunda, terceira e quarta gerações.

Hoje, mais do que nunca, a valorização de interfaces nos portais de conteúdo jornalístico, consiste em recentes reconfigurações das gerações do jornalismo. Isso tudo, levando em consideração a disseminação de seus conteúdos em mídias digitais e redes sociais e por assim em diante se vai. O caso da "arte" que está no centro de uma cultura



de interface é a arte de representar zeros e uns numa tela de computador (STEVEN, 2001 p. 10). Embora a teoria citada a cima, intercale a tentativa de ser sucinta, é ressaltada a complexidade de entender o conjunto de elementos que faz parte da interface como também sendo mais do que representação:

No sentido mais simples, de manual, diríamos que a interface consiste em clicar um mouse em certos objetos para ativá-los, clicar em direções para movê-los, clicar e arrastar para interagir com eles. Sem dúvida é disso que se trata. Mas minha definição, a definição que se estende por todo Cultura de interface, pressupõe que a interface é na realidade todo o mundo imaginário de alavancas, canos, caldeiras, insetos e pessoas conectados — amarrados entre si pelas regras que governam esse pequeno mundo, isso, para mim, é uma interface em seu modo de arte elevada. (STEVEN, 2001, p.11)

A metáfora entre o meio e a mensagem é a interface, principalmente em uma sociedade que esta mais intima da cultura de informação com os processos que interligam produtor e consumidor, tecnologia e conexão, vivem em sinergia e correspondem as transformações desse mundo de metamorfose tecnológica. Antes a interface gráfica era muito simples, semelhante a um brinquedo com sua evolução de modelos que facilitam o manuseio. As formas de organização do espaço influenciaram profundamente os design de interface e ainda podem transformar os modelos de desktop em versões mais complexas que proporcionaram uma utilização mais coordenada, fragmentada e inovadora.

Considerações finais

Tempos atrás, o jornalismo tinha no lápis e papel suas principais ferramentas de trabalho. O tempo passou e o computador substituiu esses artefatos, que hoje em dia são considerados medievais, mas que ainda estão presentes e fazem parte da rotina profissional de muitos jornalistas. Os jornalistas, profissionais historiadores da realidade, passaram por uma metamorfose que agora em pleno século XXI, são chamados de profissional multimídia:

Homem dos mil e um recursos, trabalha sozinho, equipado com uma câmara de vídeo digital, telefone satélite, laptop com software de edição de vídeo e html, e ligação sem fios à internet. One man show será capaz de produzir e editar notícias para vários media: a televisão, um jornal impresso, o site da empresa na internet, e ainda áudio para a estação de rádio do grupo.(GRANDI, s/n, p.1)



Com a crescente inovação do mercado tecnológico, a velocidade da informação e o uso dos dispositivos móveis, esse cenário reconfigura-se e além do profissional do jornalismo enfrentar desafios constantes, as produções de conteúdo que suprem essas demandas também estão cada vez mais sendo desafiadas, mais não só isso. Este desenvolvimento tecnológico permitiu que através de um smartphone, iphone ou tablet seja possível filmar um vídeo que nas horas seguintes passará num noticiário. Filmar um acontecimento ou fotografá-lo passou a estar disponível para toda uma geração denominada de nativos digitais filhos mundo digital e suas implicações atuais. Nativos e imigrantes digitais é uma conceituação datada de 2001 que possui influência nas discussões sobre o comportamento de pessoas que nascem no mundo digital e os que são imigrantes. A imagem de um jornalista atrás de um computador a escrever ou num estúdio a gravar um som não é mais um cenário exclusivo e se dissipa, dando origem a um profissional multifacetado, multimídia. Nesse cenário se desenvolvem habilidades autossuficientes capazes de integrar produções em distintas plataformas, onde a dimensão da convergência é predominante.

No jornal, actualmente, existe um grupo de jornalistas que está mais dedicado ao online, que tem horários para cumprir no online, com rotinas e tarefas a serem cumpridas para além da publicação de notícias ao longo do dia. Nesse sentido há jornalistas com horários fixos, com turnos para que se possa trabalhar todos os dias do ano, dedicados ao online. (MARTINS apud FRANCISCO, 2010)

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elisabete. **Interactividade: A grande promessa do Jornalismo Online**. Universidade do Minho. Disponível em: www.bocc.ubi.pt.

BARBOSA, Susana. SILVA, Fernando Firmino. NOGUEIRA, Leila. **Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano Artigos Seção Livre. Número 2. 139-162 Junho 2013 © 2013 by UFF

_____. Susana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. Universidade Federal da Bahia, Brasil. In: CANAVILHAS, João(Orgs) **Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Ano: 2013. pp. 33 - 54

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Multimédia: um conceito em evolução**. Revista Portuguesa de Educação, 2002, pp. 245-268. Universidade do Minho, Portugal.



DEUZE, Mark. **O jornalismo e os novos meios de comunicação social**. Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 15-37. Universidade do Minho. Portugal

GRANDIN, Anabela. **Os géneros e a convergência: o jornalista multimédia do século XXI**. Universidade da Beira Interior- UBI. Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/02/gradim-anabela-generos-convergencia.pdf>. Acesso em 20/08/2013

LONGHI, Raquel Ritter **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em Comunicação nº7 - Volume 2, 149-161. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

MACHADO, Elias. **A Base de Dados como espaço de composição multimídia**. In: BARBOSA, Susana (Org.). Jornalismo digital de terceira geração. Labcom – Universidade da Beira Interior. 2007, p.111-126. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt>.

LONGHI, Raquel Ritter **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em Comunicação nº7 - Volume 2, 149-161. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

MACHADO, Elias. **A Base de Dados como espaço de composição multimídia**. In: BARBOSA, Susana (Org.). Jornalismo digital de terceira geração. Labcom – Universidade da Beira Interior. 2007, p.111-126. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt>.

RODRIGUES, Sara Maria Pinto. **Infografia digital: Expresso e Público, a que distância ficam do New York Times?** PRISMA.COM n.º 19 ISSN: 1646 - 3153. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2012.

TEIXEIRA, Tattiana. et al. **Ferramenta para análise de multimídia em cibermeios**. In: PALACIOS, Marcos (Org.). Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. v. 1. Covilhã: LabCom Books, 2011, p. 80-130. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20111219-201110_marcos_palacios.pdf . Acesso em: 1 de agosto de 2013.